

Inclusão pela Educação

Escola Americana vai financiar estudos de crianças que têm baixa renda familiar

ADRIANA CAITANO

Na última semana, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) apontou que há no Brasil 2,4 milhões de jovens anal-

fabetos. Os dados também demonstram que 15% dos 15,5 milhões de brasileiros acima de 10 anos que não sabem ler nem escrever têm menos de 30 anos. O levantamento representa a dificuldade de acesso de milhares de brasileiros à educação de qualidade. O problema é público, mas a solução nem sempre vem do governo. Por isso, a Escola Americana de Brasília criou um projeto para atenuar os efeitos da desigualdade social

no ensino básico.

A iniciativa da Escola, intitulada *Enchanted Dream – Sonho encantado*, em inglês – propõe financiar os estudos de crianças que vivem em Samambaia, Ceilândia ou Sobradinho e têm uma baixa renda familiar. A proposta é inserir esses alunos na instituição privada e mantê-las dos três aos 18 anos de idade, ou seja, do ensino infantil ao médio. “Não estamos tirando a responsabilidade do governo, mas acredita-

tamos que, se todos fizessem um pouco, chegaríamos a algum lugar”, defende uma das produtoras do projeto Liana Alagemovits.

O Fundo será uma conta à parte da Escola Americana, com recursos arrecadados na sociedade. Espera-se que sejam separadas 10% das vagas da instituição para o projeto. “Serão selecionadas crianças aptas a se adaptarem à realidade da escola, emocionalmente estáveis, dispostas a aprender e realmente caren-

tes”, ressalta a produtora. “Pretendemos que as outras escolas vejam isso e também tomem a iniciativa.”

Para arrecadar recursos para o fundo, os alunos da escola confeccionaram objetos para serem leiloados e gravaram um CD para ser vendido. O leilão será nos eventos promovidos no intuito de reunir empresários e personalidades de Brasília: um torneio de golfe, no dia 28 deste mês, e um jantar no Blue Tree Park, no dia 19 de maio.